

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, primeiro, o vereador que aqui me antecedeu na tribuna disse algumas coisas que não ouvi aqui. Sobre comparar escolas com alunos que têm dificuldades sociais – e existem muitos desses alunos –, todos nós temos que concordar que não pode se comparar com outros locais, com filhos de ricos, V. Exa. quis dizer isso, eu acho que está certo, não dá para fazer essa comparação. Agora, comparar uma escola

estadual pública do bairro Tristeza com a Escola Lumiar, que também é na Tristeza, aí, sim, vamos comparar! Não vamos fazer a comparação que o senhor quer fazer; vamos fazer a comparação que tem que ser feita. A mesma escola, o mesmo local, os mesmos alunos, a mesma condição social, aí, sim, vamos comparar os dois aproveitamentos. Se a escola for na Tristeza, vamos comparar com a escola pública que estava nesse local, porque serão os mesmos alunos. Se a escola for na Zona Norte, vamos comparar com o pessoal da Zona Norte, porque tem alguns locais lá que realmente têm muitas dificuldades sociais, e nós temos que ter bons olhos para isso, nós temos a obrigação, a responsabilidade de proteger esses alunos. Então, a comparação, vamos fazer dos iguais, segundo vossa declaração. Eu acho que, como pessoas, todos são iguais, mas temos que reconhecer, sim, a dificuldade de ter medo, de ter o pai drogado, de ter o pai alcoólatra. Com isso, sim, nós estamos de acordo. Se bem que pai alcoólatra, pai drogado tem também no meio de rico, não é só no meio de pobre. Nós estamos cheios desses exemplos. E há as dificuldades das crianças com as brigas de casais, com a separação dos pais, porque elas existem mesmo.

Eu quero chamar a atenção, meu querido vereador, porque vamos fazer a comparação da escola e do local, os mesmos, com uma administração e com outra administração. Lá nessa da Tristeza, vamos comparar o que foi até agora e o que vai ser daqui a pouco. Vamos comparar; aí, vamos ter definitivamente um diagnóstico para saber se funciona ou se não funciona. Quem sabe, amanhã ou depois, nós possamos ter numa região vulnerável uma escola como a Lumiar ou coisa parecida, para comparar com escola pública que lá está hoje, com a administração pública. Elas vão continuar sendo públicas porque o ensino vai continuar de graça, nós vamos só comparar quantos por cento de aprendizado tem a mais ou a menos na Escola Lumiar, que é pública – apenas me parece

que dá um pouquinho menos gasto, mas é pública –, e nós vamos ver o aprendizado. Eu tenho certeza de que, daqui a pouco, nós vamos poder comparar e criar um diagnóstico dos dois jeitos de se lecionar. V. Exa. lecionou, e é um bom professor, para escolas de primeiro nível de Porto Alegre, como Leonardo da Vinci e Farroupilha. Todos esses colégios são de primeiro nível, e é claro que lá as escolas e os professores têm melhores condições de dar aula, sem medo, sem pressão. V. Exa. também trabalha em escola pública – ou trabalhou muito em escola pública – e aí surgiu a dificuldade dos alunos, que é diferente do Farroupilha e de uma vila.

Então, vamos torcer para que dê certo para as crianças, sem nos preocupar com quem é, se o professor é público, ou se é professor contratado por uma entidade privada. Nós temos que, permanentemente, ficar preocupados com o aprendizado dos alunos. Eu, no meu caso, quero que todos os professores possam aproveitar as aulas que dão, que ensinem bastante o que eles são contratados para ensinar, Ensinar as matérias do currículo escolar do Município, do Estado, ou da Nação. Mas que seja escola, professor que seja bem cuidado, mas, principalmente, os alunos. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)